

FACULDADE DE LETRAS



SUMÁRIOS

DISCIPLINA FILOSOFIA DA LINGUAGEM

PROFESSOR Maria Elza de Pinho Correia de Melo Puggitzer

5
15 (5)

1990-91

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de ~~1980~~ -1981.

Data 23 / 10 / 90

Disciplina Filosofia da Linguagem - Curso Diurno e Nocturno

Início do curso : apresentação e indicações de ordem
prática para o bom funcionamento das
atividades e gestão do tempo lectivo.

Bibliografia : Indicação das principais obras a consultar
no âmbito da disciplina, bem como das
de leitura obrigatória.

Assinatura

Maria Elzabeth

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 6 / 11 / 90

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM DIURNO E NOCTURNO

2) A linguagem e o homem: o sentido de metáfora "língua materna" (Lottar Kellhel), significando a identificação da natureza humana com o ser linguístico.

O despertar do pensamento: sua ligação a "sinais", a "crises", até desem-
bocar na linguagem simbólica.

A linguagem encarada como manifestação e realização do pensamento e estudada como meio de atingir o pensamento. Relação entre ^{teorias de} estruturas linguísticas e teorias de estrutura de inteligência. Importância dos factores biológicos, sociais, geográficos, históricos, sobre o desenvolvimento de linguagem e organização das estruturas linguísticas.

O campo objectual da Filosofia de linguagem determinado quer a partir de Filosofia quer a partir das Ciências linguísticas. Filosofia de linguagem e Filosofia linguística - suas relações.

Assinatura

Mania El-Supbar

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980 - 1981

Data 7 / 11 / 90

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM: CURSOS DIURNO E NOCTURNO

3) A inclusão dos comportamentos linguísticos nos comportamentos sociais: proposta de J. R. Searle, cujo programa de investigação é inverso do de J. J. Katz — que pretende, a partir da análise da linguagem, obter conclusões sobre a estrutura do conhecimento (enquanto Searle visa enriquecer as ciências linguísticas a partir do aproveitamento da contribuição filosófica). O campo da Filosofia de linguagem cumpre o de determinar das relações pendulares pensamento - linguagem.

A determinação de problemas filosóficos relativos ao conhecimento conceptual a partir dos descobertos de linguística empírica sobre a comunicação e transmissão do conhecimento nas línguas naturais:

Filosofia de linguagem e filosofia linguística — interpenetração, prioridades diferentes, relações entre conteúdos e forma de linguagem, e forma e conteúdos de conceptualização. Referência às concepções de Platão, Aristóteles, Locke, Leibniz, Wittgenstein, Carnap, e outros

Assinatura

Urb. S. J. P. h

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1990-1991

Data 13 / 11 / 90

Disciplina Filosofia da Linguagem

4) Necessidade das teorias linguísticas, com ponto de partida para a Filosofia da Linguagem: a explicação do conhecimento conceptual se acausa com os seus meios de expressão e comunicação nas línguas naturais. Os traços comuns a todas as línguas naturais (obtidos por abstracção através de linguística empírica) e os padrões idiossincrónicos destas línguas - ^{circunvidência} interdependência destes estudos.

A dependência dos filósofos da linguagem relativamente aos materiais e critérios de abordagem fornecidos:

O homem, a língua, a cultura — suas relações com o "pensamento simbólico": Símbolo e signo. Significante, significado e significação: A função simbólica categorizadora da realidade.

Sistemas de comunicação (gráficos, gestuais, visuais) baseados na linguagem. Os dois planos da linguagem: material e imaterial. O símbolo linguístico como elemento mediador.

Assinatura

Luís Filipe Soares

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 14/11/90

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

5) A língua como modelo de estrutura niter-relacional (do discurso, de falares, do conceito), produtora de signos, O simbolismo económico que a língua apresenta relativamente a outros sistemas representativos.

A utilização de cultura através de língua (veículo de valores, práticas e instituições caracterizadoras de sociedade) meios ^{no seu sentido} assimilação, perpetuação e transformação de cultura. A convencionalidade do símbolo, tradutor e interpete de ligação Homem - Língua - Cultura.

A impossibilidade de consideração de língua como instrumento devido à sua natureza imaterial, ordenação articulada, ao seu funcionamento simbólico e ao seu conteúdo, e sobretudo, à relação estabelecida por ele com o mundo e com o outro homem.

Bibliografia: Problèmes de Linguistique Générale, vol. I, chapitre II, parte II (pág. 24-31)

Assinatura

Urania E. S. Silva

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 20 / 11 / 90

Disciplina.....

Não houve aula

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980 - 1981

Data 21 / 11 / 90

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

6) Categorias do Pensamento e categorias de língua: a realidade visível
ante que a língua constitui; trans-mutação do pensamento a sua pró-
pria expressão. Definição, por intencionalidade, do conteúdo do pensamento,
moldado pelo frame linguística. A solidariedade pensamento-língua -
seu análise através das categorias linguísticas: o modelo aristoté-
lico "egocêntrico", (determinante na noção metafísica de "ser") todo
como quadro de condições gerais e permanentes do pensamento, mas
representando uma transição da categoria de língua, delimita-
dos e organizados do pensável. A projeção conceptual de um estado
linguístico (o jogo) tomado por quadro de condições gerais e permanentes.
Comparação com outras línguas.

Bibliografia: E. Benveniste, o.c., pág. 18 - 31.

Assinatura

Maria Elzabet

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

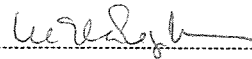
Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 27, 28 / 11 / 90

Disciplina.....

Não houve aula, ao abrigo da legislação referente à
frequência de cursos de aperfeiçoamento

Assinatura



Ano lectivo de 1980-1981

Data 4 / 12 / 90

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

7) A noção de "Ser" no língua. É ve, expresse por cinco verbos diferentes, relativamente aos usos lingüísticos (comparaçãõ esocientista).

Ileusãõs devidas à natureza de língua: o ser apenas um do possíveis inter-mediaris do pensamento (concepçãõ instrumental) e o ser de alqueis de uma lógica inerente ao espírito, exterior e autêntico à língua sem.

A não independência língua / pensamento em Benjamin L. Whorf, levando as "princípios da relatividade lingüística".

Estrutura e classificaçãõs lingüísticas — os fenômenos de 2.º plano, objecto do campo da gramática. Conhecimentos dos processos lingüísticos coerentes e classificaçãõs da formaçãõs do pensamento através de Gramática.

Bibl: B. L. WHORF: "Language, Thought and Reality"

Assinatura

Luís Elísio

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 5 / 12 / 90

Disciplina.....

8) A divergência na análise do mundo a partir das línguas de estruturas diferente de nossa, a relatividade dos sistemas conceptuais, distínguam entre substantivos e verbos nas línguas indo-europeias, comparando-as com as Hopi e Nootka, caracterizadas pela ausência de conceito temporal e aceitação do tempo psicológico (Hopi) e a existência de uma categoria única de palavras (os verbos), favorecendo uma visão monista de natureza (Nootka).

A língua tem encaixe como sistema de significação definida sobre a base de a suporte material também definido — relação desta com a fisiologia das funções nervosas superiores.

A aprendizagem de língua tem — as crianças — lobo e os seus comportamentos.

Bibl: P. A. Freire, "Língua e Biologia e língua portuguesa", pp. 34-37 e 55-63

Assinatura

Luís Elzayre

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980...-1981...

Data 11 / 12 / 90

Disciplina

9) A Psicologia genética e a sua aplicação sobre o primário infantil
vidade em que a criança aprende a falar, relacionando a apari-
ção de linguagem com a formação dos usos do comportamento.
teorias de Piaget, Stern, Delacroix, Kainz.

A escola russa de Psicologia Genética (Vygotski) e a escola polaca de
Cracóvia, concordância com algumas das perspectivas do psicólogo anti-
riormente citados (a importância do aprendizado do nome das coisas;
o contributo dado pelo pensamento verbal para a aparição do comporta-
mento característico do Homem, ou outros), divergência relativamente a outras
(a "orientação do mundo", ou "pensamentos", para Vygotski). A palavra e a
percepção da realidade

Bibliografia: A. Schopf,

Assinatura

Ursula Esler

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980 - 1981

Data 12 / 12 / 80

Disciplina

10) Os fenómenos patológicos de falência : perda do faulde de do pensamento
linguísticos devidos a lesões cerebrais (ou outras), acidentes, etc.

As afasias : Brocca ou Wernicke ? Teoria das localizações cerebrais, e
teoria holística. A perda de palavra : efeitos ou cause de perturbações
das funções mentais ?

Estudo das funções nervosas superiores : o cérebro e o seu funcionamento
mental.

Bibliografia : H. Kandler, Introdução à Psicologia - 1º Volume - p. 177 -
-185

Assinatura

Mania Usby

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data...../...../.....

Disciplina.....

FÉRIAS DE NATAL

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 8 / 01 / 99

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

11)

Não houve aula

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 9 / 01 / 91

Disciplina.....

Realizaçã de Provas de Métricas

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 15 / 01 / 91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

11) Os diferentes tipos de apasia - nominal, amnésica, motora - e sua caracterização, em ligação com as duas atitudes relativas ao mundo exterior: concreta ou representativa, categorial ou abstracta.

A linguagem dos animais, do homem primitivo e do apísico: formas de comunicação sem carácter nominativo e descriptivo.

"Pensamento" e "pensamento conceptual", e verbalização: processos distintos ou homogêneos de verbal e mental? Referência a alguns filósofos que afirmam uma ou outra destas teses - dualismo e monismo.

Referência, ainda, à tese que defende ^{simultaneamente} um monismo existencial e um dualismo funcional.

Os ramos "mal-entendidos" que provocam a defesa da posição "pensamento sem linguagem".

Assinatura

Maria Elsa Puppel

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980...-1981...

Data 16/01/91

Disciplina _____

12) Conclusões em função das teses apresentadas: unidade (que não identidade) de linguagem e pensamento. Reflexo na relação da linguagem com a realidade: as relações pensamento/realidade como ponto de partida para o estudo do papel activo da linguagem na consideração de realidade. Formas por esse papel activo pode revestir, em relação ao pensamento e em relação ao conhecimento. Pensamento e linguagem como unidade sintetizadora de experiência acumulada de filogeneticamente e fixada nas categorias linguísticas, cristalizadora de experiência social. A linguagem como mediadora entre o indivíduo e a sociedade e provedora da visão do mundo, e intermediária também entre o conhecimento e a prática. A língua como reflexo de situações concretas ^{existentiais} influenciadora do conhecimento.

Assinatura

Mania Elisabeth

Ano lectivo de 1980-1981

Data 22 / 01 / 99

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

13) Linguagem e cultura: o carácter linguístico do conhecimento conceptual influenciando as produções científica, técnica, artística. O comportamento humano enquadrado por sistemas de valores de base linguística e o comportamento verbal e as suas propriedades de estímulo-resposta, reforçamento e mudança de comportamento. Os hábitos verbais e as variáveis por ele responsáveis. As associações verbais ligadas ao meio do indivíduo - profissão, estatuto social, família, etc. - reveladoras também das dificuldades do indivíduo: ^{lêse de Jung,} ^{relacionada com} ~~o~~ ^{as} afirmações de linguagem no decalogue freudiano (a ver a seguir)

Bibliografia: A. Schaff, o.c., pág. 247-268

Kendler, o.c., II.º vol., capítulo "O comportamento verbal" (pág. 657-699)

Assinatura

Urania Eladregitzer

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980...-1981... 2ª frequência

Data 23 / 01 / 99

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

14) A função da linguagem se descobre precisamente a cada uma das de Briceux e como ciência. Divergências de objectos e métodos relativamente a outras disciplinas científicas. Linguagem e sua interpretação: o comportamento verbal do sujeito, a linguagem verbalizada, o discurso ^{como} falado de mensagem e instrumento de acção. A autonomia sujeito/linguagem, o simbolismo da linguagem e o simbolismo específico dos métodos analíticos. Associações linguísticas e associações oníricas em comparação com o "sentido objectivo" dos falares nas línguas primitivas. A lógica onírica e a lógica da língua real: a aparente inexistência de ambiguidades nessas línguas.

Bibliografia: E. Benveniste, o.c., livro I, págs. 75-87

Assinatura

Mania Elshepter

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data: 19- / 02 / 91

Disciplina.....

Teste de avaliação periódica

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980 - 1981.

Data 26 / 02 / 91

Disciplina Filosofia do Linguagem

16.) A correspondência entre a linguagem organizada e o
pensamento elementar traduzida pelo simbolismo - linguis-
tico-verbal, onírico e do inconsciente. A universalidade deste,
contrapondo-se à particularidade da linguística. A sua caracterís-
tica de, simultaneamente, ser pré-linguístico e supra-linguis-
tico. Os processos estilísticos do discurso na retórica do
inconsciente revelando os processos de substituição enunciativos pelo
tabu: o eupemismo, a alusão, a antífrase, etc.

A influência do inconsciente no comportamento quotidiano (nomeado
mente linguístico); passagem, pelo psicanalista, dos significados inconscientes
para o nível consciente, num processo baseado na palavra - profunda,
ou retida. A importância do discurso (mesmo se "manter-se").

Assinatura

Maria Elzabet

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 27/02/81

Disciplina.....

17)

Assinatura

Massa El. Prepter

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980 - 1981

Data 5 / 3 / 91

Disciplina Filosofia da Linguagem

Não houve aula

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 06/03/91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

18)

Consideração de alguns temas abordados no Têlo de
Avaliação periódica.

Assinatura

maria elrepta

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980 - 1981

Data 12 / 03 / 91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

19) Herder: "Esaís sobre a origem da linguagem" - a sua situaçaõ em contextos históricos - sociais - culturais do séc. XVIII; ligaçaõ a Condillac ("Esaís sobre o conhecimento humano"), Locke e Berkeley, em paralelo com a teoria de Leibniz e Wolff, desenvolvendo em Saussure e outros, a linguagem como "fundadora da percepçaõ, do conhecimento e do saber". Tratando-se "eixo de compreensões antropológicas" (Ver Prefácio de José M. Justo, tradutor da obra referida). Pontos principais focados por Herder: A origem da linguagem e a necessidade da comunicaçaõ inter-subjetiva. A linguagem como sinal que caracteriza o gènero humano, que a "inventou" - e os fatores que levaram o homem a esse "invençaõ".

Bibliografia: "Esaís sobre a Origem da Linguagem", Edições Antígona, Lisboa, 1987
Traduçãõ e Introduçãõ de José M. Justo

Assinatura

Manz El Biz

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 13 / 03 / 91

Disciplina.....

20) "Ensaio sobre a origem de Linguagem": continuação do assunto de aula anterior, analisando os pontos principais da obra em epígrafe, nomeadamente:

Assinatura

Luís Rebelo

Ano lectivo de 1980 - 1981

Data 19 / 03 / 91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

21) "O CRÁTILHO": estudo das relações de Filologia com a Filosofia.

A polémica convencionalismo - naturalismo e suas repercussões no séc. XX: a tese de arbitrariedade do do signo linguístico, retomada e explicitada por Saussure, com base na definição de "signo" como "totalidade resultante de associação de um significante e de um significado". O "arbitrário interno" e o "arbitrário externo" do signo, remetendo para o acordo representações/mundos.

Análise breve do diálogo, focando as teses opostas de Crátilo e Hermógenes como paradigma da oposição (relação) discurso/ser. A natureza do discurso e a natureza do ser, conduzindo à teoria aristotélica de significação. A crítica à teoria hereditária - como esboço de uma teoria platónica das ideias) e a questão ontológica uno/múltiplo e a sua repercussão no domínio quasiológico

Assinatura

Maria Resurpber

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 20 / 03 / 91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

22) Naturalismo e convencionalismo na semântica realista; as exteriorizações linguísticas como ponto principal das teorias semânticas realistas, nomeadamente em conjunto com o discurso afirmativo. As questões subjacentes do "uso" e "significação" e suas relações. A dificuldade do naturalismo - afinidade natural de som e palavra - apenas justifica dos usos onomatopéicos. A convenção e o seu papel na determinação da significação, bem como a sua relação ao verdadeiro ou falso na frase (ou seus conteúdos, as proposições). Limitações ao convencionalismo semântico. A tarefa da linguagem - exprimir adequadamente propriedades objectivas, relações de diferença - e a do "legislador linguístico" para garantir essa adequação. Linguagem e Ontologia.

Princípios fundamentais da semântica realista

Assinatura

Luís de Sousa

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data...../...../.....

Disciplina.....

FÉRIAS DA PASCOA

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data: 09 / 04 / 91

Disciplina: FILOSOFIA DA LINGUAGEM

23) Significados de uma expressão linguística em dependência do significado das palavras contidas no frase e de sua posição. A não identificação do nome com o objecto designado por ele - pontos de vista de Quine e Wittgenstein. "Significados" e "referência", "predicados" e "frase". A distinção terminológica entre "designar" e "expressar" (Frege). O "valor de verdade" do frase - sua ligação à realidade empírica, tornando-o "relativo a".

A significação do nome a partir da significação do predicado. Os nomes "ostensivos" e suas características.

Teorias semióticas behaviouristas, ou teorias pragmáticas, encarando o falar nos diferentes contextos de comportamento e integrando-o - e as suas dimensões de exteriorização - na semiótica pragmática. Referência aos seus principais representantes: Morris, Skinner

Assinatura

Luís Filipe Borges

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980 - 1981

Data 10 / 04 / 91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

24) A investigação científica de Linguagem a partir do seu uso, e conduzindo à significação

Orientação pragmática de Quine; com algumas semelhanças com o behaviourismo, mas, mais ultimamente - o uso exactidão e fundamentação das ideias.

Referência a alguns dos pontos de maior interesse no seu obra.

A linguagem no "Tractatus": as representações figurativas de realidade.

Mundo concreto e linguagem: ligação através de forma lógica. As "Investigações Filosóficas" e os "Cadernos", exprimindo pontos, aparentemente opostos

às do "Tractatus".

Bibliografia: "FILOSOFIA ANALÍTICA", Gradiva, Lisboa, pp. 73-118

Assinatura

Maria Elsa Duarte

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 16 / 04 / 91

Disciplina FLOSOPIA DA LINGUAGEM

25) Ferdinand de Saussure, fundador do estruturalismo linguístico, distanciando-se da gramática anterior, filólogo e historiador e ambicionando a construção de uma ciência geral de todas as línguas e sinais sociais - a semiologia.

As dicotomias língua/fala, síncrona/diacronia, paradigma/sintagma, forma/substância. As ligações de Saussure à Escola Linguística de Genebra, ao "funcionalismo linguístico europeu" e à "glossemática dinamarquesa". Breve caracterização destas escolas.

Breve panorâmica de história da linguística: da gramática grega à gramática comparada (Boh.) e os "neogramáticos". As tarefas da linguística.

Bibliografia: "Dicionário das Ciências de Linguagem", Ed. D. Aurélio

Assinatura

Maria Ubeira

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980 - 1981

Data 17/04/91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

26) A Linguística e as outras Ciências Sociais — necessidades de delimitação e diferenciação.

definição e características de língua e linguagem. língua e fala. A língua como o principal sistema de comunicação dentro da semiologia.

Princípios gerais contidos no "Curso de Linguística Geral": crítica à visão simplista de língua, e proposta de uma nova definição de "signo linguístico" (designando a totalidade de significante e significado). Características principais deste signo: arbitrariedade e linearidade. Linguística diacrónica e linguística sincrónica. Características, vantagens e desvantagens de cada uma delas.

Bibliografia: "Curso de Linguística Geral", F. de Saussure, Publ. D. Guixote, Lisboa, 1986, sobretudo:

págs. 21-46, 51-55, 121-171, 207-215,
 233-237, 349-353

Assinatura

María Elvira

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 23 / 04 / 91

Disciplina.....

27) Continuação do assunto de aula anterior: presença de Saussure em cultores de várias ciências humanas, nomeadamente a Psicanálise (J. Lacan) através do uso da sua dicotómia. A linguística e a ciência (só depois de F. Saussure).

Correntes de Psicolinguística formadas depois de Saussure: a primeira Escola de Psicolinguística (ano 60) e as Escolas derivadas de influência de Chomsky. As dificuldades destas correntes, em relação com as definições e zonas de influência de Psicologia e de Linguística. Divergência terminológica, nomeadamente entre as correntes linguísticas europeia e americana.

Outros sistemas de comunicação: gestual, códigos Morse, Braille, de esboços, etc.

Assinatura

María Elshejib

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 24/04/1981

Disciplina

2ª) A comunicação e a sua interpretação: os substitutos no código de comunicação: arbitrariedade, linearidade e dupla articulação (proposta por Martinet). A definição de signo, símbolo e sinal em função de presença (ou ausência) das suas características dos substitutos.

A "língua natural" e as suas relações com os signos e símbolos: Símbolos sem linearidade (ex: cartografia): línguas ^{escritas} sem 2ª articulação. (Ex: a escrita chinesa)

Análise do signo segundo Martinet: lexemas e morfemas. Características de cada uma das classes. Invenção e evolução, correlativas de acção individual e de acção de sociedade.

Os sucessos de Saussure e desenvolvimento gramatical do sintagma, constituindo a gramática estruturalista (gramática da língua).

Assinatura

Maria Elzabete

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 30 / 04 / 91

Disciplina.....

29) A problemática chomskiana: oposição ao estruturalismo, através da criação de uma gramática de linguagem universal. A produção linguística e a criatividade do sujeito falante.

Conceitos chomskianos de "competência" e "performance", avistando um modelo teórico, fora do tempo.

Campos de ação de Psicolinguística: a reflexão do linguista sobre a sua própria língua; a validade dos modelos na produção e compreensão de linguagem; a aquisição de linguagem pela criança; a avaliação formal.

Diferentes escolas de Psicolinguística em função de bases linguísticas particulares que lhes servem de base. Referência à posição de Wundt.

Fatores que influenciaram o aparecimento de Psicolinguística: Teoria de Informação, linguística estruturalista, Psicologia behaviorista.

Assinatura

Mário El Regitor

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 14 / 05 / 91

Disciplina

30) O conceito de "Corpus" linguísticos. A obra de Chomsky influenciando diferentes escolas de Psicolinguística. A importância do "modelo de 1957". A gramática generativa-transformacional - suas características. Regras de reescritura e de transformação. Sentença terminal e frase. Comparação entre gramática tradicional e gramática generativa. Características essenciais de cada uma. Estudo comparativo do estruturalismo e de gramática generativa em relação aos seus objectos, fins e métodos. Os universais linguísticos e a sua posse inata e inaccidente.

A língua como instrumento do pensamento (até Saussure), como estrutura do pensamento (Saussure) ou como cause de desenvolvimento do pensamento (Chomsky). A concepção nativista - genética relativamente à origem da linguagem.

Assinatura

Maria Elsa Procter

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 15 / 05 / 91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

31) Críticas feitas a Chomsky, relativamente à teoria nativista genética (nomeadamente a falta de comprovação empírica dos pontos de vista defendidos) por parte de filósofos, psicolinguistas e filólogos.

Conclusão do curso: ligações entre as várias correntes / pontos / autores estudados: de Humboldt (indivisibilidade de linguagem e pensamento) a Saussure (língua como sistema), da relatividade linguística de Sapir-Whorf à semiótica realista de Wittgenstein no *Tractatus*. Unidade de linguagem e conhecimento, baseada na formação simultânea de linguagem e compreensão do mundo, a língua encarada como sistema aberto, possibilitando a transição para novos camilhos no conhecimento. Linguagem e silêncio — o Homem, intérprete de ambos.

Assinatura

Luís Elzevira

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980 - 1981

Data 7 / 06 / 91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

32)

Revisões. esclarecimentos de dúvidas.

Assinatura

Manoel Sérgio

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1980-1981

Data 11/06/91

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

337

2ª Prova de Avaliação Periódica

Assinatura

Luana Esteves